

MULTIMÍDIA E EFICÁCIA NO ENSINO DE ANOTAÇÕES DE ENFERMAGEM - RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA*

Marta Elisabete Malavassi**
Maria Lúcia dos Santos de Philippi**
Fábio Soares dos Santos**
Evanisa Maria Arone***

RESUMO: O ensino tradicional do conteúdo anotações de enfermagem enfatiza os aspectos formais das anotações mostrando-se insuficiente para verificar até que ponto o aluno é capaz de identificar, numa situação de rotina, os eventos que devem ser comunicados. Concluímos que a abordagem metodológica e os materiais disponíveis para a aprendizagem desse conteúdo são insatisfatórios e indicamos a utilização de vídeos-situação para facilitar a aprendizagem. Nesse trabalho, descrevemos uma experiência de utilização de vídeo juntamente com o software *Sherlock!*, e apresentamos seus resultados.

ABSTRACT: The purpose of this paper was to discuss the importance of nursing records in the nursing process. Traditional nursing teaching emphasizes formal aspects of the nursing records and has been shown insufficient to check if the student is able to identify events taking place during a specific time period that must be registered. This study concludes that the methodological approach and the available materials used to enhance learning of this matter are unsatisfactory and the use of video is pointed out for easier learning. The authors report an evaluation of one experience in video aided learning with a software named *Sherlock!* and shows the results.

UNITERMOS: Multimídia - Educação - Anotações

1. INTRODUÇÃO

O ensino de anotações de enfermagem sempre constituiu um desafio a todos os docentes da área e muitas são as dificuldades encontradas para garantir os desejáveis resultados da aprendizagem.

Atribuímos essas dificuldades a diversos fatores, como a carência global de formação dos profissionais de saúde, falhas na abordagem do conteúdo específico, dificuldade do aluno no tratamento com o código escrito, falhas de aprendizagem quanto à terminologia específica, entre outras.

Nossos alunos, adultos já formados, na maioria das vezes foram vítimas de uma escolarização deficiente, e precisam de uma educação complementar para superar problemas ortográficos e sintáticos.

Por outro lado, exigimos de nossos alunos além da correção da linguagem, do emprego de terminologia correta e da obediência das normas estabelecidas, o registro fiel dos aspectos críticos que facilitem a continuidade de cuidados médicos e de enfermagem. E aí cabe uma pergunta: será que essa dimensão é ensinada?

Ensina-se forma e cobra-se além da forma, conteúdo.

* Trabalho apresentado no 45º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Olinda - Recife, 28 de novembro a 3 de dezembro de 1993.

** Docentes do Centro de Educação em Saúde - Senac - SP.

*** Coordenadora dos Cursos da Área Hospitalar - Centro de Educação em Saúde - Senac - SP.

Na tentativa de sanar essas dificuldades, passamos a utilizar a partir do final de 1992 uma nova proposta metodológica que indica a utilização de vídeos-situação no ensino de anotações de enfermagem.

Juntamente com o vídeo utilizamos o software *Sherlock!* para a transcrição e trabalho com os textos produzidos.

É essa experiência e seus resultados que nos propomos a relatar.

Para uma melhor compreensão da experiência descrita faremos uma breve exposição da metodologia em questão e do software *Sherlock!* e suas possibilidades de uso, bem como da metodologia até então utilizada no ensino de anotações de enfermagem.

Acreditamos que essas informações iniciais facilitarão a compreensão do processo.

2. ANOTAÇÕES DE ENFERMAGEM: O ENSINO TRADICIONAL

O ensino de anotações de enfermagem nos cursos de auxiliares e técnicos do Centro de Educação em Saúde - Senac SP, era ministrado durante a disciplina de Introdução à Enfermagem, num módulo denominado *Rotinas Hospitalares*. Outros assuntos fazem parte desse módulo como *Alta, Transferência, Prontuário do Paciente*, etc.

Iniciava-se o assunto com uma introdução, onde era ressaltada a importância das anotações de enfermagem, logo após definia-se anotações de enfermagem e analisava-se passo a passo essa definição.

Normas gerais eram colocadas e analisadas, passando-se então à prática, que consistia na produção de anotações.

Para produzir as anotações, os alunos utilizavam sua *imaginação e criatividade* e, algumas vezes, de situações criadas pelos próprios professores.

Num segundo momento, durante os estágios da mesma disciplina, anotações eram produzidas mediante situações hospitalares reais, sendo corrigidas e discutidas entre alunos e professores.

3. USO DE VT'S PARA A APRENDIZAGEM

DE ANOTAÇÕES DE ENFERMAGEM

Anotações de Enfermagem: caracterização do problema

- Os resultados da aprendizagem de anotações de enfermagem são insatisfatórios.
- Profissionais e aprendizes revelam grande dificuldade no trato com o código escrito.
- Medidas compensatórias - recuperação em redação, por exemplo - têm-se revelado inócuas.
- Observa-se na prática atual, desnecessária ênfase nos aspectos formais desse tipo particular de comunicação.
- Cobra-se dos aprendizes e profissionais, o aspecto formal (que é ensinado), comunicação de aspectos críticos a serem considerados na continuidade do tratamento do paciente (dimensão que não é ensinada).
- Abordagens tradicionais não conseguem trabalhar o *conteúdo* das anotações.
- É impraticável abordar conteúdos sem contar com situações concretas de cuidados de enfermagem que possam gerar anotações significativas

Fundamentação Metodológica

- É necessário uma articulação entre forma e conteúdo para produção de anotações significativas.
- Comunicações significativas representam aspectos críticos de uma dada situação.
- Pessoas adultas - caso dos aprendizes de anotações - já *sabem* que a linguagem cumpre um papel de representar aspectos que se quer comunicar (compartilhar conhecimento).
- Abordagens tradicionais estão voltadas apenas para aspectos formais e não fornecem, portanto, elementos suficientes para que os aprendizes produzam peças de comunicação equivalentes às exigidas pelo mercado de trabalho.
- A superação dos problemas atuais passa pela *experimentação* de usos da linguagem no estabelecimento de conhecimentos compartilhados.
- Anotações de enfermagem exigem três mo-

mentos de processamento de informação: identificação de aspectos críticos de uma situação, codificação destes aspectos, decodificação do registro escrito.

- Situação pode ser trabalhada como VT a partir do qual o aprendiz produzirá ou avaliará anotações puramente produzidas.
- Uma nova proposta metodológica, incluindo a utilização de VT's, poderá dar ênfase à comunicação significativa e articular situação/anotação/decodificação.

Produção de VT's

- Produtos devem constituir mostra capaz de abranger número de casos deficientes e complexidade do tema abordado.
- VT's devem ser "realistas", trazendo para cursos e treinamentos situações exemplares do trabalho hospitalar.
- VT's não substituem situações "in loco".
- O vídeo é a melhor alternativa capaz de introduzir no processo de aprendizagem a necessária SITUAÇÃO, a partir da qual o aprendiz poderá produzir comunicação.

O projeto contou com a participação de enfermeiros docentes e de campo (incluindo profissionais de outras instituições) nas diversas fases de desenvolvimento, além de uma fase de "experimentação" da metodologia. Destaca-se ainda dentro da abordagem conceitual desse projeto, o momento do curso em que o assunto Anotações de Enfermagem é tratado (disciplina de Introdução à Enfermagem) e quanto a essa questão destacamos uma observação feita no documento base que deu origem ao projeto:

É improvável que nesta fase os aprendizes já tenham conseguido construir conhecimento suficiente para fundamentar observações que lhes permitam analisar uma situação e produzir anotações de enfermagem aceitáveis.

- produções precoces - fundadas em conhecimento limitado de e de enfermagem - de anotações de enfermagem devem ser avaliadas com base num grau de exigência correspondente ao repertório de conhecimento puramente construído pelos aprendizes;
- em fases sucessivas do curso, o conteúdo

deverá ser retomado para que os aprendizes possam articular seu repertório de conhecimentos com a produção de anotações.

4. O SOFTWARE *SHERLOCK!* E SUAS POSSIBILIDADES DE USO

O *Sherlock* é um jogo educacional que tem por objetivo a análise e reflexão sobre textos.

O aluno ou um grupo de alunos recebe um texto parcialmente vazado e tenta completar as partes que faltam.

As regras para o preenchimento das lacunas são simples e a única maneira de completar os textos é através do uso do raciocínio.

Os alunos se sentem bastante motivados com o jogo pelo desafio intelectual que ele representa.

O *software* foi concebido para o ensino de línguas, mas suas possibilidades de uso são maiores, como em situações que envolvam conceitos e valores.

No caso do ensino de Anotações de Enfermagem, utilizamos o *Sherlock!* na fase de decodificação dos textos produzidos.

5. RELATO DA EXPERIÊNCIA

Caracterização do grupo: 30 alunos do curso Técnico de Enfermagem.

Disciplina: Noções de Administração Aplicada à Enfermagem.

Vídeo escolhido: *Felipe*

Sinopse: o vídeo apresenta uma situação em que uma criança pequena sofre uma queda do leito, quando deixada sozinha no quarto. As consequências dessa queda e as atitudes da auxiliar de enfermagem completam o vídeo.

Tempo de duração do vídeo: 5'

Descrição da metodologia

Situação: a classe foi dividida em 5 grupos com 6 componentes e todos assistiram ao vídeo escolhido.

Codificação: cada grupo produziu uma anotação de enfermagem e as anotações produzidas foram transcritas para o *Sherlock!*. As lacunas foram marcadas pelo professor.

Descodificação: a classe toda reunida avaliou as anotações produzidas, preenchendo as lacunas.

Exemplos de Anotações produzidas:

Exemplo 1:

Criança em berço com grade aberta, encontrada inconsciente no chão, mãe relata tê-la deixado no berço. Apresentou-se inconsciente por mais ou menos 3 minutos, sonolenta, pupilas isocóricas, hematoma região frontal, colocado bolsa de gelo, verificado sinais vitais normais. Solicitado médico plantonista que avaliou criança aparentemente bem, pedido RX de crânio.

Exemplo 2:

14:00h - Criança encontrada sozinha caída no chão desacordada ao lado do berço, que estava com a grade aberta. Após rápido exame físico recolocada no berço, a seguir respondeu a estímulos verbais referindo estar se sentindo bem. Apresenta hematoma em região cefálica, colocado bolsa de gelo no local, feito controle de sinais vitais e comunicado ao médico que após examiná-lo solicitou RX.

Obs: a mãe da criança se ausentou do quarto sem avisar à enfermagem, deixando a grade do berço aberta.

Exemplo 3:

Às 19:00h ao entrar na enfermaria, encontrei criança do leito 302 caída ao solo, ao lado do berço, inconsciente, sendo que o mesmo estava com a grade abaixada. Sua mãe, que o acompanhava, não se encontrava no quarto e não havia comunicado sua ausência à enfermagem. Prestados os primeiros cuidados, verificados os sinais vitais, que estavam dentro da normalidade. A criança voltou a si em mais ou menos 3 minutos, foi

oxigenada e de imediato comunicado ao pediatra de plantão, que avaliou esta e solicitou RX de crânio. Feita compressa fria na região frontal e onde havia apresentado um hematoma. Orientada a mãe para que mantesse a criança acordada para observação.

6. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A primeira observação que devemos fazer em relação a aplicação desse recurso é que ele não garante a produção de anotações significativas numa primeira experiência.

É a partir da decodificação e análise das anotações produzidas que começamos a obter algum resultado.

A situação apresentada é codificada (produção de anotações) de formas diferentes, porém, as anotações são decodificadas por todos os alunos, sob um mesmo referencial.

Todos *conhecem* a situação apresentada e no momento da decodificação verificam o quanto de *verdade* possuem as anotações produzidas.

Contamos nesse momento com um recurso valioso, podemos *voltar no tempo* e sanar possíveis dúvidas em relação à situação.

Durante a discussão analisamos a forma das anotações, comparando os diversos estilos apresentados. Erros ortográficos e sintáticos podem e devem ser corrigidos nesse momento.

Além da forma, discutimos as normas gerais aplicadas à produção de anotações, como por exemplo horário, abreviaturas, assinatura, etc. Nesse momento obtemos grande ajuda do *software* utilizado, marcando as lacunas sobre palavras que não poderiam ser escritas de forma inadequada. A discussão do conteúdo é o ponto alto da atividade. O que é significativo? O que merece ser anotado?

A discussão em grupo permite chegarmos a um consenso quanto aos aspectos significativos, sua seqüência temporal, parâmetros e valores a serem anotados, atitudes tomadas, etc. A interferência do professor se dá quando necessário, conduzindo o grupo e objetivando as colocações.

É importante ressaltar que o grupo de alunos

que utilizou esse recurso são auxiliares formados, com uma bagagem de conhecimento e experiência profissional, o que torna a experiência mais rica e efetiva.

7. CONCLUSÃO

A medida do sucesso ou insucesso dessa experiência não pode ser apresentada em números. O nosso objetivo inicial - produção de anotações significativas - faz parte de um processo constante, onde o aluno - profissional de

enfermagem se engaja durante toda a sua vida profissional.

Adquirindo conhecimentos, apurando sua capacidade de observação e análise, melhorando o emprego da escrita, ele estará alcançando esse objetivo.

O uso desse método não encerra todas as possibilidades de ensino de Anotações de Enfermagens, mas temos certeza de que o torna mais fácil, eficiente e prazeroso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARATO, J.N. *Comunicações escritas como re-presentações*. São Paulo: Senac - Departamento Regional no Estado de São Paulo, 1991.
2. CARRAHER, D.W. O que esperamos do software educacional? In: *Revista de Educação e Informática*, v.2, n.3, p.32-36. São Paulo, 1990.
3. CARRAHER, D.W. *Sherlock! Investigação com textos*. São Paulo: Senac, 1988.
4. CARRAHER, D.W. *Apresentando o Software Sherlock!* São Paulo: Senac, 1988.
5. OLIVEIRA, C. e VENDRAMINI, N. *Técnicas de enfermagem*. São Paulo: Senac, v.1, 1988.
6. VICINI, G. *Uso ampliado do software de ensino "Sherlock"*. São Paulo: Senac, 1990.

Recebido para publicação em 05.12.93